

REVISTA

Nº 49 - ANO VII - R\$ 25,00

TRANSPORTES ESPECIAIS



CRANE
BRASIL

Tecnologia

NOVO

ACTROS COM 530 CAVALOS

Caminhão mais potente da Mercedes-Benz no Brasil inicia testes com expectativa de redução de até 12% no consumo

NOMES & NOTAS

Transportador com levantador de lâminas para parques eólicos

EMPILHADEIRAS

Linhas mestras de treinamento para garantir performance e segurança



ACTROS COM 530 CV ENTRA EM OPERAÇÃO

O Novo Actros 2653 6x4, com motor de 530 cavalos, começa a ganhar as estradas do país. É o caminhão mais potente da Mercedes-Benz no mercado brasileiro e a Transportes Botuverá, de Rondonópolis (MT), é o primeiro cliente a receber esse extrapesado. E testará o veículo em suas operações no transporte de grãos. Segundo o diretor executivo da Botuverá, Adelino Bissoni, o motor de 530 cavalos, com torque de 2.600 Nm, se destaca não só pela potência, mas também pela eficiência no consumo. A Mercedes-Benz garante que a economia de combustível pode chegar a 12%. Com a chegada do novo Actros ao mercado, a Mercedes-Benz trouxe o inédito OM 471, de alto torque com baixa rotação. Esse motor tem sistema de injeção eletrônica CDI (Common-Rail) X-Pulse com multiplicador de pressão, volume de 13 litros, 6 cilindros em linha e duplo comando de válvulas DOHC (2 de admissão e 2 de escape por cilindro). A maior potência reflete-se também no freio-motor, dispensando o uso de retarder.

REAÇÃO POSITIVA NO MERCADO DE IMPLEMENTOS

O total de implementos rodoviários emplacados de janeiro a julho de 2020 foi de 62 mil produtos. Em comparação com o mesmo período de 2019, quando a indústria entregou 67 mil unidades, o recuo registrado é de 8,3%. "O mercado está reagindo lentamente e o resultado é o recuo no percentual de retração", explica Norberto Fabris, presidente da ANFIR-Associação Nacional dos Fabricantes de Implementos Rodoviários que completa: "se essa curva positiva seguir seu caminho, sem interrupções, podemos esperar que o ano terá uma perda inferior a 10%, mas ainda é cedo para estimar qualquer percentual".

EMPLACAMENTO DO SETOR JANEIRO A JULHO DE 2020

REBOQUES E SEMIRREBOQUES			
FAMÍLIA	JAN/JUL. 2019	JAN/JUL. 2020	%
BASCULANTE	7.344	7.837	6,71
PORTA CONTEINER	1.402	1.268	-9,56
GRANELEIRO/ CARGA SECA	10.093	8.007	-20,67
CANAVIEIRO	1.119	1.130	0,98
BAÚ CARGA GERAL	3.221	3.142	-2,45
CARREGA TUDO	627	645	2,87
DOLLY	4.364	4.237	-2,91
ESPECIAL	583	615	5,49
TRANSPORTE DE TORAS	837	488	-41,70
BAÚ FRIGORÍFICO	882	765	-13,27
BAÚ LONADO	2.949	2.790	-5,39
SILO	48	116	141,67
TANQUE CARBONO	3.193	2.627	-17,73
TANQUE INOX	120	268	123,33
TANQUE ALUMINIO	2	1	-50,00
TOTAL	36.784	33.936	-7,74

Fonte: ANFIR



UMA ESPADA EM PUNHO NAS TRILHAS DA GRÉCIA

Pode-se imaginar os desafios para transportar componentes eólicos nas regiões montanhosas e sujeitas a ventos fortes da Grécia. Não é por outra razão que esse tipo de operação geralmente fica a cargo da empresa líder em içamentos e transportes pesados daquele país. Trata-se da Anipsotiki, com 50 anos de atividades, que incluem também serviços de montagem e manutenção de usinas eólicas em regime turnkey, ou seja, "chave na mão", pronta para funcionar. A Anipsotiki já participou da instalação de 119 parques eólicos até hoje. E um equipamento tem sido decisivo para superar as adversidades no trajeto, principalmente com o aumento gradativo das dimensões dos componentes eólicos nos últimos anos. A empresa transportou nada menos do que 366 pás de turbinas eólicas usando um transportador Goldhofer FTV 300 conjugado a um levantador de lâmina FTV 550. No FTV, a pá da turbina é montada horizontalmente da mesma forma que é finalmente montada no cubo do rotor. Com o mecanismo de inclinação hidráulica e sistema de pivô de 360 graus, a lâmina de turbina pode ser erguida em um ângulo de 60 graus e girada em torno de seu próprio eixo conforme necessário. Além de evitar a necessidade de derrubar árvores em estradas florestais sinuosas, o recurso combinado de inclinação e pivô torna o progresso fácil e aerodinamicamente seguro, mesmo nas curvas mais apertadas em seções íngremes da rota, sem que as lâminas sejam afetadas adversamente pelas mudanças no vento forças ou ângulo de ataque. Para contornar ruas em áreas construídas, o mecanismo de inclinação é usado para levantar a lâmina alto o suficiente para passar por cima de obstáculos à beira da estrada, como beirais e árvores. E também abaixar a lâmina para permitir uma passagem segura sob linhas de energia e outras estruturas com restrições de altura para veículos.

INTERMODAL 2020 EM AMBIENTE VIRTUAL

De 06 a 08 de outubro de 2020, profissionais e executivos terão a oportunidade de participar do maior evento on-line do setor de logística, transporte de cargas e comércio exterior, com as principais atrações da feira Intermodal em formato 100% digital. Os organizadores prometem convidados especiais, conteúdo inédito, relacionamento entre os profissionais do setor e geração de negócios em um ambiente virtual e totalmente seguro.

NOVAS CONCESSIONÁRIAS IVECO NO RS

O Grupo Mattana, com mais de 30 anos de experiência no mercado de caminhões, abriu, em fevereiro, seu segundo ponto de atendimento com a bandeira Iveco no Rio Grande do Sul. Depois das instalações de Canoas, inauguradas em fevereiro de 2019, agora foi a vez de São Leopoldo e, ainda este ano, está prevista a abertura de uma filial em Caxias do Sul. O investimento reforça o atendimento e o suporte pós-venda regional das linhas Hi-Road e Hi-Way de caminhões pesados da Iveco.

UMA OPERAÇÃO SEM LACUNAS

Tópicos fundamentais de programa de treinamento para garantir performance e segurança operacional

Operadores de empilhadeiras e manipuladores, incluindo também equipamentos específicos, tais como os reachstackers e rebocadores industriais, devem ser treinados e certificados. Para certificar-se, cada funcionário deve obter os conhecimentos e habilidades necessárias para compreender as leis físicas e os elementos e procedimentos operacionais seguros para movimentação de cargas – sejam horizontais ou verticais. O entendimento do gráfico de carga ou da tabela, a inspeção pré-operacional, a verificação do solo e as condições de periculosidade do ambiente, como redes elétricas vivas, são cruciais.

O programa de treinamento deve se basear no conhecimento prévio do treinando, no tipo de equipamento utilizado e nos riscos da área de trabalho em que vai atuar. O manual e orientações do fabricante da empilhadeira devem ser revistos e as recomendações de segurança seguidas. Eu, particularmente, recomendo a exibição de vídeos, discussão em grupo e exercícios práticos. O aluno também deve estar familiarizado com os tipos básicos e funções da empilhadeira, além de entender seus diagramas de carga, fatores de segurança, as forças que causam seu tombamento, e ter

noções sobre o projeto e o “triângulo” de estabilidade.

Considerações de treinamento adicionais devem incluir os critérios de seleção da empilhadeira apropriada, a compreensão da importância do checklist e os procedimentos a seguir, caso o equipamento entre em regime de tombamento. O treinamento deve também abranger as propriedades do gás propano líquido, procedimentos para o reabastecimento e outros relacionados com questões de segurança, no tocante a válvulas de serviço, válvulas de segurança e troca e carga de baterias.

Não se pode deixar de indicar claramente aos treinandos que uma pessoa nunca deve ficar ou passar sob os garfos de carga elevados, estejam eles carregados ou não. E que ninguém, que não seja treinado, pode em hipótese alguma subir na empilhadeira – sendo terminantemente proibido dar carona na mesma. Outro alerta: quando a empilhadeira é estacionada e está sem operador, os garfos devem estar totalmente abaixados, inclinados para a frente, os controles em neutro, os freios aplicados e a chave deve ser retirada da ignição. As rodas também devem estar com calços se a empilhadeira estiver estacionada em uma inclinação.



Divulgação

Riscos da área de trabalho: um tópico comum nos treinamentos

Os operadores devem manter uma visão clara do caminho durante o trajeto e nunca estacionar dentro de uma faixa de 2,5m a partir do centro da linha férrea. Em todos os pendentes, o operador deve também conduzir a carga com a torre inclinada para trás, em subidas ou descidas com mais de 10%. A carga deve ser transportada sempre o mais próximo do solo possível.

O empregador deve certificar-se de que o colaborador tenha recebido o treinamento e passado pelas avaliações necessárias para operar o equipamento. A certi-



ficação deve conter ao menos o nome do operador, as datas do treinamento, a data da avaliação e a identidade da pessoa responsável pela formação do operador, bem como sua avaliação.

Os empregadores devem realizar avaliações no máximo a cada dois anos. Além disso, treinamento de reciclagem deve ser fornecido se o operador é pego trabalhando de forma insegura, se esteve envolvido em um acidente ou quase acidente, se houve mudanças

de local de trabalho, ou a empilhadeira é de um tipo diferente.

O empregador pode contratar uma terceira parte, se a entidade de treinamento apresenta um programa de formação em conformidade com o padrão. Sem esquecer de manter registros de seu conteúdo de treinamento, de reciclagem e as avaliações.

Trainees podem operar uma empilhadeira, apenas onde tal operação não colocará em risco o trainee ou outros funcionários. Deverá estar sob a supervisão direta de alguém que têm o conhecimento, a formação e a experiência de treinar opera-

dores e avaliar sua competência.

Empregados que são experientes, certificados e que foram treinados para usar um determinado tipo de empilhadeira não precisam receber treinamento duplicado adicional se operarem um equipamento com características semelhantes. O manual do fabricante deve ser analisado para verificar a necessidade de treinamento complementar.

Existem vários tipos de empilhadeiras, dentre elas podemos destacar: as de torre baixa, as de torre alta triplex, as elétricas para almoxarifado, as todo-terreno e as rebocadoras industriais. ●



Camilo Filho é engenheiro mecânico, especialista em içamentos pesados, com 38 anos de experiência em operações com guindastes e movimentação de carga. Com vários cursos na área feitos no exterior, é responsável por vários trabalhos de grande envergadura no Brasil e no exterior. Atualmente é consultor da IPS – Engenharia de Rigging, é também membro da ACRP (Association of Crane & Rigging Professionals-USA).

NOTAS

ONDE MORA O PERIGO I

A Hyster lançou um e-book “4 passos para Aumentar a sua Produtividade” onde faz um alerta que, apesar de óbvio, não deixa de ser fundamental: os perigos da falta de manutenção preventiva em empilhadeiras. Dentre os perigos operacionais, os acidentes de trabalho e a danificação de cargas e materiais. Os outros, igualmente importantes, são os custos adicionais que irão pesar, no bolso do usuário. E não faltam motivos: reparos corretivos, paradas não programadas, “depois da quebra”, com contratação de mão de obra para resolução de problemas mais complexos. E, também, perda de performance e desgaste antecipado de peças e do próprio equipamento. Cesar Guerreiro, diretor de Pós-Vendas da Hyster, lembra que o tempo para a realização da manutenção preventiva das empilhadeiras varia de acordo com o modelo e a intensidade da aplicação. A Hyster® indica que as manutenções sejam feitas, com base no horímetro, conforme o Manual de Operação de cada produto. Mas também é possível criar um programa de manutenção periódica, realizar um checklist diário de funcionamento e seguir os procedimentos relatados no manual. Link: <http://4passos.com.br/hyster>



ONDE MORA O PERIGO II

Co-irmã da Hyster, a Yale também lançou seu e-book “4 passos”. Nesse caso, a ênfase maior diz respeito aos problemas causados pelo uso de peças não genuínas. A argumentação, é claro, é a perda de desempenho e a confiabilidade do equipamentos com peças não homologadas pela marca. Cesar Guerreiro, diretor de Pós-Vendas da Yale, garante que a empresa priorizou duas questões que sempre foram grandes atrativos do mercado paralelo: disponibilidade e preços. “Aliando um estoque robusto a diversas opções de despacho, tanto terrestres quanto aéreas, garantimos a entrega no tempo adequado. E nossas peças são oferecidas a um preço competitivo, o que traz para os clientes a possibilidade de eles adquirirem itens de alta qualidade, com um alto potencial de proporcionar longos ciclos de trabalho”. Link: 4passos.com.br/Yale



OPERADOR AO LADO DA MÁQUINA

A CombiLift é vencedora do IF0Y Awards 2020 deste ano - um dos mais prestigiados prêmios internacionais do setor de movimentação de materiais. A empresa venceu a categoria de empilhadeiras internas de baixas alturas com a Combi-CS, uma empilhadeira manual a contrapeso para operador a pé. Tem capacidade de carga entre 750 kg e 3.000 kg e elevação da torre até 6 m. Conta com motor de corrente alternada e bateria elétrica 24V/ 330 Ah. Compacta, está equipada com um timão exclusivo. Ele pode girar para a esquerda ou para a direita para posicionar a roda traseira. Esse recurso permite que o operador permaneça na posição mais segura, ao lado da máquina, e não na parte traseira, como é o caso de equipamentos semelhantes. O resultado é uma ótima visibilidade da carga e do ambiente de trabalho, além de máxima segurança em áreas onde pessoas possam estar presentes.

